

## Reflexões sobre o IX Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde

Rodrigo Siqueira Reis<sup>1</sup>

Rev Bras Ativ Fis Saúde p. 521-522

DOI:

<http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.18n5p521>

<sup>1</sup> Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida. Presidente da SBAFS – Gestão 2014-2015.

Em sua nona edição o CBAFS reuniu mais uma vez a comunidade de pesquisadores, estudantes e profissionais da área de atividade física e saúde, agora na Cidade de Curitiba-PR e em torno do tema Pessoas Ativas, Cidades Saudáveis. Tendo participado em oito das nove edições, eu me senti honrado em ter a chance de presidir a comissão que organizou o evento. Assim como outros que organizaram o CBAFS, eu me senti também um pouco frustrado por não poder dar a atenção à todos amigos que reencontrei, participar de algumas das sessões que com tanto cuidado foram propostas pela organização, e mesmo discutir com mais profundidade alguns dos temas que foram tratados no evento. Enfim, as inúmeras atividades ao longo dos dias do congresso dificultaram a compreensão aprofundada sobre os aspectos positivos, desafios e possíveis rumos que emergiram de um encontro tão importante.

Agora, passadas algumas semanas já é possível fazer algumas reflexões sobre o IX CBAFS. Eventos usualmente são avaliados pela quantidade de participantes e trabalhos inscritos. Assim, alguns indicadores objetivos podem ser empregados para avaliar o que foi o IX CBAFS, por exemplo, 834 participantes (46% deles alunos de graduação) e 38 palestrantes, oriundos de 23 Estados Brasileiros e 11 países, apresentaram 528 trabalhos e outras tantas palestras, e fizeram do IX CBAFS um evento de grande porte, sendo um dos maiores congressos no mundo dedicado exclusivamente à área de Atividade Física e Saúde.

No entanto, em minha modesta opinião, existem indicadores que são de difícil mensuração, mas que demonstram que tivemos um evento de alto nível e que estamos, enquanto área, avançando de maneira importante. No rumo para completar 20 anos de CBAFS, ficou nítida a existência de diferentes gerações de pesquisadores, indicativo de que a maturidade começa a ser alcançada. Foi notável constatar a convivência, discussão e troca de experiências entre pesquisadores jovens e seniores, nos corredores do CBAFS. Também foi emocionante, correndo aqui o risco de ser um tanto dramático, ver uma sessão lotada por jovens estudantes, de graduação e pós-graduação, ávidos para ouvir alguns dos precursores da pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. A complexidade e diversidade da nossa área, que hoje está presente em quase 30 programas de pós-graduação da área 21, ficou evidente nas mesas temáticas formadas por pesquisadores com visões e formações distintas, que debateram no mais alto nível acadêmico questões tão importantes para a nossa área quanto a atuação junto à Escola, na Saúde Pública e nos diferentes Espaços Urbanos. Estes foram para mim, modestamente afirmando, alguns dos pontos altos do evento.

Apesar de ter terminado o evento com uma sensação de missão cumprida e de muita alegria, certamente muito inflada pela generosidade, competência, carinho e dedicação que a minha amada e admirável equipe (Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida) demonstrou ao longo de quase dois anos de preparação e na execução do congresso, ficou ainda uma sensação de que falta algo. Demorei alguns dias para entender, mas agora já posso arriscar algumas reflexões daquilo que penso ainda estarmos, por assim dizer, “devendo” enquanto comuni-

dade acadêmica. Claro que há que se reconhecer o enorme avanço em pesquisa, prática profissional e políticas relacionadas à atividade física. Porém, me parece mesmo que o nosso passo precisa acelerar, ou melhor dizendo, aprofundar!

Estamos ainda demasiadamente tímidos na discussão sobre como tornar as evidências, que tanto apreciamos ver em nossos artigos, dissertações e teses, em resultados que possam auxiliar o empoderamento das comunidades, o esclarecimento dos tomadores de decisão, e o estabelecimento de políticas e planos mais efetivos. Enfim, como influenciar o debate e especialmente a “ação” em torno da promoção da atividade física, ainda é um desafio. Durante o IX CBAFS foram apresentadas pesquisas de grande qualidade metodológica, porém muitas vezes pouco inovadoras. O emprego de métodos combinados, perguntas de pesquisa mais ousadas e conectadas com as necessidades atuais e com a participação de diferentes atores (academia, comunidade e políticos) no processo pode nos auxiliar neste desafio. As políticas na área avançaram muito, mas nos dois maiores eventos esportivos do planeta sediados aqui “na terrinha” pouco, para não dizer nada, se viu em termos de participação popular e da comunidade científica em torno do “legado” para a uma sociedade mais fisicamente ativa. Prova de que nossa ciência ainda não alcançou a relevância desejada nas tomadas de decisão.

Ao propor o tema Pessoas Ativas, Cidades Saudáveis a intenção era trazer à tona as questões aqui apontadas. Considero que ainda precisamos avançar nestes temas para tornar a atividade física um direito para muitos, uma escolha fácil para aqueles que a buscam e não apenas um privilégio de poucas pessoas. Para que isto aconteça precisamos sair da zona de conforto, ousar nas decisões. Um passo importante neste sentido foi dado, o X CBAFS vai ser sediado pela primeira vez fora do circuito dos principais grupos de pesquisa na área, está rumando para o Maranhão, sob a Presidência do Professor Wellington Roberto Carvalho e sua equipe na Universidade Federal do Maranhão. Ao amigo Wellington desejo desde já um enorme sucesso e espero que possamos nos reunir em breve na bela cidade de São Luiz e juntos continuar construindo o sonho de uma sociedade mais justa, fraterna e fisicamente ativa.